



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

LIVRO DE ARTISTA: CAIXA DA MEMÓRIA II¹

Priscila De Matos², Salète Regina Protti³.

¹ Pesquisa sobre produção poética realizada para o componente curricular Ateliê V, do curso de Artes Visuais - Bacharelado, da Unijuí.

² Aluno do curso de Artes Visuais - Bacharelado da Unijuí.

³ Professora do Departamento de Humanidades e Educação - DHE.

Resumo: O trabalho apresenta o processo de criação da obra “Caixa da Memória II” planejada e criada no componente curricular Ateliê V, no II semestre de 2012. Objetivou-se a criação de um livro de artista- gênero artístico contemporâneo - utilizando-se da linguagem fotográfica e de estímulos sensoriais, com repertório que remetem às lembranças da infância. Os procedimentos metodológicos foram os seguintes: Abordagem crítica em relação ao tema infância e sua relação com a memória e os objetos (bonecas); pesquisa bibliográfica relacionada a linguagem fotográfica, e conceitos sobre livro de artista, livro-objeto; investigação, experimentação e criação dos elementos constitutivos da obra e a respectiva avaliação crítica constante do processo de criação. Além disso, o livro de artista estabelece vínculos entre a arte e a literatura, através das relações entre imagem e palavra, nas páginas do livro.

Palavras-Chave: Livro de artista; fotografia; costura; estímulos sensoriais; arte contemporânea.

Introdução

O processo de criação da obra "Caixa da Memória II" envolveu a investigação de aspectos relacionados à memória e as lembranças de infância, no contexto da arte contemporânea; através do livro de artista. A linguagem fotográfica, a literatura, a música e a técnica da costura, foram fundamentais para compor o trabalho. Objetivou-se criar uma obra de arte contemporânea que estabelecesse uma abordagem crítica sobre a temática investigada. Para Silveira (2001, p.21) o livro de artista:

"[...] é entendido como um campo de atuação artística (uma categoria) e, simultaneamente, como o produto desse campo, um resultado específico das artes visuais. Inclui-se, aqui, o conceito de livro-objeto. Esse exercício de compreensão tem como eixo o problema plástico que a página oferece para a expressão de sentimentos de apreço às conformações consagradas, por um lado, ou de violação de seus princípios (cânones) pelo gesto reformador, transformador ou desconstrutor, por outro". Já a designação livro-objeto caracteriza-se por evidenciar suas características escultóricas. Buscou-se através da construção do livro de artista, a rememoração do passado através de fotografias de objetos (bonecas) da minha infância, ao trazê-los para o presente se inscrevem como objetos-lembrança. Em “Caixa da Memória II”, o espectador é convidado a explorar o interior da obra e conhecer seus segredos. “A arte expressa e reflete o íntimo do artista. Como resultado,



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

transmite muito mais que a aparência exterior de sua obra. É um olhar para o mundo interno que se abre e se mostra. Ela tem vida própria.” (AMARAL apud CANTON, 2001, p.191). O processo de criação objetivou: Investigar aspectos relacionados à memória e as lembranças da infância; investigar o uso de fotografias a partir do tema infância; propor um livro de artista, no qual haja a participação do público, através de estímulos sensoriais.

Metodologia

Considerando o modelo metodológico proposto por Zamboni (1998, p.60) onde se apresenta as seguintes “fases da pesquisa em arte: definição do objeto, o problema, referencial teórico, hipóteses, observação, processo de trabalho e resultados e interpretação”, os procedimentos metodológicos utilizados na criação da obra de arte "Caixa da Memória II" foram os seguintes: abordagem crítica em relação ao tema/problema infância; pesquisa bibliográfica relacionada à memória, as lembranças, fotografia; investigação, experimentação e criação dos elementos constitutivos da obra e a respectiva avaliação crítica constante do processo de criação.

Resultados e discussão

Na obra intitulada "Caixa da Memória II" buscou-se estabelecer conexões entre a memória e os objetos da infância, pelo viés da arte, em um misto de arte e vida. A memória é feita de imagens que une passado e presente, superando as barreiras do tempo. E o jogo da construção da memória se deve ao processo de imaginação. Segundo o filósofo Bachelard (1993, p.25): “Memória e imaginação não se deixam dissociar. Ambas trabalham para seu aprofundamento mútuo. Ambas constituem, na ordem dos valores, uma união da lembrança com a imagem”. Acredito que a arte fotográfica e a poesia são linguagens que se completam e dialogam, pois ambas procuram tocar a alma humana. Nas páginas do livro de artista transcrevo o soneto “A noite madura está suspensa”, do poeta cruzaltense, Heitor Saldanha (1910-1986), por acreditar que o poeta aborda sobre a memória de uma forma muito próxima do que procuro tratar. Este poema revela aspectos que também estão presentes na obra, pois remetem à imaginação e a permanência da memória. Na obra buscou-se rememorar o passado, através de fotografias de objetos afetivos, que pertencem a um outro tempo da minha vida – a infância. O trabalho propõe relações entre a imagem e a palavra, que se relacionam não como mera tradução de significados uma da outra, mas como diálogo incessante. Com o resgate das lembranças do passado através da fotografia dos objetos, reinventa-se o passado, ao dar um novo sentido ao ato de rememorar através da arte. Bosi (1994, p. 55) observa que, memória não é sonho, é trabalho, pois “lembrar não é reviver, mas reconstruir, repensar, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado”. E nesse jogo de construção da memória os objetos são re-vistos, ao evidenciar a relação de afetividade existente. Buscou-se a construção de uma obra, que estimule o observador a vivenciar sensações variadas, através do tato, olfato, audição e da visualidade; levando-o a um processo de recriação mental de lembranças da sua própria infância. Para isto, as páginas do livro exalam um aroma de infância, estimulando os sentidos olfativos. Além disso, utilizo recursos sonoros, ao abrir o livro-caixa, o espectador é convocado a recordar as suas memórias de infância, pois momentos antes é levado a escutar uma música



SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUI 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

instrumental de ninar, chamada Lullaby Goodnight, de Johannes Brahms. A música faz suscitar momentos vividos na infância, pois através da música (estímulo sonoro) o sujeito faz conexões mentais. A obra evidencia certas dualidades, aberto/fechado, revelar/esconder; pois as páginas do livro estão guardadas no interior de uma caixa. De acordo com Chevalier (2002, p. 164) a caixa: "Símbolo feminino, interpretado como uma representação do inconsciente e do corpo materno, a caixa sempre contém um segredo: encerra e separa do mundo aquilo que é precioso, frágil [...]". Acredito que a caixa remete a casa, a aconchego e memórias da infância. E através da linha utilizada no processo de costura, reconstruo as ausências/ vazados das imagens fotográficas, que metaforicamente remetem a recuperação da memória. A artista gaúcha Rochele Zandavalli também trabalha com fotografias, ressignificando-as com o bordado. De acordo com Ramos (2012, sem paginação): "[...] Rochele se apropria de antigas fotografias, sugerindo sentidos inusitados a partir do exercício do bordado e da inserção ora de palavras e frases, ora de novos elementos na imagem [...]". Outro aspecto importante do meu trabalho é o processo de interação do espectador com a obra, que ocorre com o auxílio de luvas de tecido, para a manipulação investigativa.

Conclusões

A obra "Caixa da Memória II" constitui-se de um resgate da memória da infância através das fotografias de bonecas. Foram realizados vários recortes (vazados) nas fotografias e depois reconstruídas as ausências, com a técnica da costura e em outros momentos foi realizado o bordado sobre as imagens. Além disso, percebe-se que a arte e a literatura podem estabelecer vínculos, pois as duas linguagens se assemelham pelo caráter poético. O exercício da construção do livro de artista permitiu rever alguns aspectos que investigo na minha produção artística ao longo do curso. Acredito que rever também está relacionado a reencontrar e rememorar a infância. A escolha da temática infância está diretamente relacionada ao meu desejo de investigar aspectos existenciais, da minha própria vida. A obra "Caixa da Memória II" permitiu a interação com o público, que foi convidado a explorar o interior do livro de artista, através do seu manuseio, e relembrar suas próprias lembranças da infância.

Referências bibliográficas

- BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- CANTON, Kátia. Novíssima Arte Brasileira. São Paulo: Iluminuras, 2001.
- CHEVALIER, Jean e GHEERBRANT, Alain. Tradução Vera da Costa e Silva. Dicionário de símbolos: (mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, cores, números). 17ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.
- RAMOS, Paula in Zandavalli, Rochele Boscaini. Rever. (Catálogo) 1ª ed. Porto Alegre: imago escritório de arte, 2012.
- SILVEIRA, Paulo Antonio. A Página Violada: da ternura à injúria na construção do livro de artista. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.



Para uma VIDA de CONQUISTAS